

Indústria exige compensação

3 Aracaju — O presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI —, Albano Franco, defendeu ontem a imediata adoção, por parte do governo, de medidas paralelas à maxidesvalorização do cruzeiro, anunciada há cinco dias. Para ele, essas medidas compensatórias devem girar em torno de uma política capaz de evitar a situação catastrófica de várias empresas com o agravamento de suas dívidas. "as quais, de uma noite para o dia, foram acrescidas em 30 por cento".

As medidas compensatórias devem ser adotadas com urgência para dar alguma tranquilidade ao empresariado brasileiro, ainda surpreso com a maxidesvalorização do cruzeiro, disse. O presidente da CNI observou que o governo não pode perder tempo nos estudos, pois, como lembrou, foi ele quem levou os empresários, com sua estratégia político-financeira, a investirem em dólar, em busca de recursos no mercado externo.

Albano Franco apontou como uma das medidas compensatórias a aplicação do câmbio duplo, e informou que a CNI criou um grupo de estudo para indicar ao governo outras saídas, no sentido de impedir o agravamento da situação que por certo levará o empresariado ao desespero total.